



# A Santa Sé

---

JOÃO PAULO II

*AUDIÊNCIA GERAL*

*Quarta-feira, 18 de Julho de 1979*

## O contributo da Igreja para o progresso da Cultura

1. Veio a lume, ultimamente, um importante Documento da Sé Apostólica: a Constituição «Sapientia christiana», dedicada ao problema dos estudos académicos e às instituições que são criadas pela Igreja a fim de cuidarem destes estudos. Trata-se de um sector que tem atrás de si um passado longo e glorioso. A Igreja, enviada por Cristo para ensinar *todas as nações* (Mt. 28, 19), entrou, desde o início, em vivo contacto com a ciência. Confirma-o a tradição das mais antigas escolas cristãs, especialmente as mais famosas na antiguidade e a de Antioquia. Em seguida, testemunha-o todo o esforço secular das ordens monásticas, que, graças ao seu trabalho incansável, contribuíram para conservar os textos dos clássicos, ou seja dos antigos autores pagãos. E, por fim, confirma-o a estreita colaboração da Igreja com as escolas dos vários graus, que têm difundido a instrução, e sobretudo *com as Universidades*, cujas directrizes se formaram na Idade Média.

Àquele tempo remontam muitos dos mais antigos e célebres ateneus nos vários países do continente europeu (e, em seguida, também noutros continentes), que ainda hoje existem. Durante séculos eles foram centros de ciência e de ensino e, a eles, a cultura das nações individualmente e dos Países europeus (e também dos outros continentes) *deve muitíssimo*.

Sobre este vasto problema de alcance histórico, que por si só é objecto de muitos estudos e monografias, limitar-me-ei *apenas a uma breve recordação*. Não se pode, de facto, ignorá-lo, pois se trata de uma questão muito importante para a missão da Igreja também nos nossos tempos.

Merecem breve referência os mais antigos centros universitários e culturais como: Bolonha, Roma, Pádua, Pisa e Florença, na Itália; Paris, Toulouse e Grenoble, na França, Oxford e Cambridge, na Grã-Bretanha; Salamanca e Valladolid, na Espanha; Colónia, Heidelberg e Lípsia, na Alemanha; Viena e Graz, na Áustria; Lisboa e Coimbra, em

Portugal; Praga, na Checoslováquia; Cracóvia, na Polónia; Lovaina, na Bélgica; México, no México; Córdoba, na Argentina; Lima, no Peru; Quito, no Equador; e Manila, nas Filipinas.

2. A mencionada Constituição Apostólica «*Sapientia christiana*» refere-se precisamente a isto. Surgiu como fruto da resolução do Concílio Vaticano II, que se declarou a favor da elaboração de um novo Documento sobre o tema das relações da Igreja com os estudos académicos. O precedente Documento, a Constituição «*Deus scientiarum Dominus*», foi promulgado pelo Papa Pio XI a 24 de Maio de 1931 (Pio XI, Const. *Deus scientiarum Dominus*, AAS 23, 1931, pp. 241-262). O rápido, diria desconcertante desenvolvimento da ciência, nas suas várias correntes contemporâneas e, em relação com este fenómeno, a necessidade de adequar as instituições académicas, chamadas para a vida da Igreja a fim de satisfazerem as suas tarefas específicas, contribuíram para submeter também a uma renovação aquele insigne documento de 1931, que durante dezenas de anos prestou à Igreja e à sociedade grandes serviços.

A nova Constituição é fruto de muitos anos de trabalho. A *Congregação para a Educação Católica*, sob a orientação do Cardeal *Gabriel-Marie Garrone*, dirigiu este trabalho de acordo com cada uma das Conferências Episcopais e também com os ambientes mais interessados neste campo, e ainda com os próprios ateneus católicos, de carácter académico.

Hoje, em todo o mundo, existem 125 Centros Académicos de Estudos Eclesiásticos. Destes Centros Académicos, 16 encontram-se em Roma e são chamados também «Pontifícios Ateneus Romanos». Além disso, existem no mundo 47 Universidades Católicas instituídas pela Santa Sé e 34 Faculdades Teológicas em Universidades de Estado.

Estes *ateneus tomaram parte* nos trabalhos de preparação da Constituição Apostólica «*Sapientia christiana*».

3. O novo Documento Pontifício definiu claramente aquilo que se entende por «Faculdade Eclesiástica»; isto é, a que se ocupa particularmente da Revelação cristã e das disciplinas a ela inerentes, que por conseguinte estão ligadas à sua missão evangelizadora.

Definiu os fins específicos das Faculdades eclesásticas: isto é, aprofundar o conhecimento da Revelação cristã; formar os estudantes, nas diversas disciplinas, a um nível de alta qualidade; ajudar activamente, tanto a Igreja universal como as Igrejas particulares, em toda a obra da evangelização.

Delineou claramente os critérios de governo de cada centro, de modo a responsabilizar todos eles e garantir um efectivo funcionamento colegial de cada um.

Explicou as funções do Magistério eclesástico relativamente à «*fusta libertas in docendo et in investigando*».

Delineou os dotes requeridos nos docentes, sob o aspecto da preparação científica e do testemunho de vida.

Introduziu uma nova estrutura do «curriculum» de Faculdade. Convidou as Faculdades teológicas a uma função de investigação particularmente importante, ou seja a de traduzir a mensagem evangélica nas legítimas expressões culturais das várias nações.

Acentuou o aspecto ecuménico, missionário e de promoção humana que os estudos das Faculdades eclesiásticas devem abranger.

4. A Constituição sobre os estudos académicos servirá os mesmos fins que até agora serviu o Documento «Deus scientiarum Dominus» (completado, pouco depois do encerramento do Concílio, com as prescrições emanadas pela Sagrada Congregação sob o título de «Normae quaedam», de 20 de Maio de 1968). É necessário exprimir aqui a nossa *gratidão a todos aqueles que contribuíram para elaborar* tão importante Documento. Terminando o meu discurso, por necessidade bastante breve e conciso em proporção ao seu tema, é necessário que mais uma vez nos demos conta dos fins a que servirá a Constituição Apostólica «Sapientiae christiana», tal como os serviu precedentemente a Constituição «Deus scientiarum Dominus».

Para responder a esta interrogação, é necessário termos diante dos olhos a Igreja na sua missão. Missão definida por Cristo Senhor quando disse aos Apóstolos: *Ide, pois, ensinai todas as nações Mt. 28, 19, anunciai a Boa Nova a toda a criatura (Mc. 16, 15).*

Anunciar a Boa Nova, ensinar, significa encontrarmo-nos com o homem vivo, *com o pensamento humano*, que continuamente, e sempre de maneira diferente e em campos novos, procura a verdade. Ele interroga e aguarda a resposta. Para encontrar a autêntica resposta, conforme com a realidade, e que seja exacta e persuasiva, ele empreende investigações algumas vezes difíceis e ingratas. A sede de verdade é uma das expressões inegáveis do espírito humano.

Anunciar a Boa Nova, ensinar, significa encontrarmo-nos com esta voz do espírito humano a vários níveis, mas sobretudo no mais elevado, lá onde *a busca da verdade* se realiza de inodo metódico, nos institutos especializados, que favorecem a pesquisa e a transmissão dos resultados das investigações, isto é para o ensino.

Os ateneus católicos devem ser lugares onde a evangelização da Igreja se encontra com o grande e universal «processo académico» que frutifica com todas as conquistas da ciência moderna.

Ao mesmo tempo, nestes ateneus, *a Igreja aprofunda continuamente, consolida e renova a própria ciência*: a ciência que deve transmitir ao homem dos nossos tempos como mensagem de salvação. E esta ciência transmite-a, em primeiro lugar, àqueles que devem por sua vez transmiti-

la aos outros de modo fiel e autêntico e, simultaneamente, adaptado às necessidades e às interrogações das gerações do nosso tempo.

É, este, um trabalho imenso, um trabalho orgânico, um trabalho indispensável. Oxalá a nova Constituição «Sapientia christiana» torne conscientes da própria tarefa, na comunidade do Povo de Deus, todos aqueles que se preparam para empreender este trabalho. Oxalá os torne conscientes da *responsabilidade* para com a Palavra de Deus e para com o fruto da verdade humana. Seja ela o desafio para um serviço perseverante a tal verdade.

---

## Saudações

### *Às Irmãs Capuchinhas de Clausura da Itália*

Desejo exprimir uma cordial saudação às Irmãs Capuchinhas de Clausura da Itália pertencentes à "Federação da Sagrada Família", reunidas em Roma para a sua Assembleia geral e para a eleição da nova Presidente do seu Conselho.

Caríssimas Irmãs, fazeis parte daquelas fileiras de almas generosas que no silêncio dos vossos mosteiros procurastes e encontrastes "a parte melhor" de que fala o Evangelho (Lc 10, 42), isto é, a contemplação e a adoração assíduas a Deus, ligadas por um grande amor à Igreja e ao próximo, para o bem doa quais é oferecida a vossa existência de oração e de imolação. Ao mesmo tempo que apresento os meus fêrvidos votos às novas eleitas por uma actividade organizadora cada vez mais frutuosa entre todas as componentes da Federação, invoco sobre vós e sobre todas as vossas Irmãs de hábito os especiais dons do Senhor a fim de que vos conduza, ao mesmo tempo, com fortaleza e suavidade no caminho das ascensões espirituais constantes, propiciando na terra a contínua misericórdia de Deus, e concedo-vos a Bênção Apostólica.

### *A um grupo de Religiosas de vários Países*

E agora dirijo uma saudação especial às numerosas Religiosas de vários Países, aderentes ao Movimento dos Focolarinos e reunidas nestes dias perto de Roma para meditarem sobre o tema "A presença de Jesus no irmão".

O Senhor seja sempre a vossa alegria e a causa secreta da vossa total e evangélica dedicação ao próximo, de modo a ser também a vossa suprema recompensa.

### *A uma delegação da Ilha de Lampedusa*

Sei que está também presente uma delegação proveniente da Ilha de Lampedusa, acompanhada

pelo Arcipreste e pelo Presidente da Câmara, e composta sobretudo por pescadores, vindos aqui para que o Papa benza a estátua de "Nossa Senhora do Mar", oferecida como ex-voto.

Ao mesmo tempo que apresento a minha saudação, benzo de muito boa vontade a imagem sagrada que será exposta para protecção de todos os amantes do mar.

#### *Aos jovens*

E agora uma breve mas cordial palavra de saudação a vós rapazes, meninas e jovens que trazeis a esta Praça o frêmito da vossa juventude e o ardor da vossa fé.

Agradeço-vos vivamente a alegria que me proporcionais com a vossa presença alegre. Espero que esta vossa visita a Roma, centro da Cristandade, e este vosso encontro com o Papa, Sucessor de São Pedro, sirvam para renovar o entusiasmo do vosso ideal cristão e aumentar o vosso amor pessoal a Cristo que desejaríeis procurar conhecer melhor, com a meditação e a oração, aproveitando também estes meses estivos para lhe prestar testemunho no ambiente em que viveis, mediante uma bondade exemplar e uma disponibilidade para com os outros cada vez maior.

Que a minha Bênção Apostólica vos encorage.

#### *Aos Doentes*

A vós doentes, aqui reunidos e a todos os outros que sofrem nas suas casas ou nos hospitais, dirijo uma saudação particular, especialmente aos doentes pequeninos nos lugares de tratamento.

Sabeis bem que o Papa está e estará sempre convosco: ele segue-vos com compreensão paterna, com terno afecto e não deixa de rezar a fim de obter para vós a graça da fortaleza que vos faça superar as dificuldades e as provas a que a doença vos submete. Recordai-vos sempre de que a vossa dor, se fôr associada à de Cristo que sofre, não só não é vã, mas é fonte privilegiada de salvação para todos os homens.

O Senhor vos cubra com a abundância dos seus dons celestes para apoio e coragem dos vossos corações.

#### *Aos jovens Casais*

Um pensamento de bons votos desejo exprimir também hoje aos jovens casais, que iniciaram a sua união matrimonial com a bênção de Deus. Queridos casais, permiti-me que, aos votos sinceros de alegria e prosperidade das vossas famílias nascentes, acrescente votos por que a

graça do Sacramento que há pouco recebestes jorre, como fonte inexaurível, todos os dias da vossa vida, de modo que as vossas novas famílias estejam sempre abertas aos valores autênticos da fé cristã e saibam sempre encontrar nas nascentes purificadas do amor cristão a força e a felicidade para servir as leis da vida e corresponderdes assim à vossa vocação. Que a minha Bênção Apostólica vos acompanhe sempre.

Copyright © Libreria Editrice Vaticana

---

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana